

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Anne Yuri Kanashiro

CRIATIVIDADE E SAGRADO
REFLEXÕES ENTRE CONCEITOS TEÓRICOS DE PSICANÁLISE DE DONALD
WOODS WINNICOTT E DE FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO

ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO

SÃO PAULO
2019

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Anne Yuri Kanashiro

CRIATIVIDADE E SAGRADO
REFLEXÕES ENTRE CONCEITOS TEÓRICOS DE PSICANÁLISE DE DONALD
WOODS WINNICOTT E DE FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO

ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de ESPECIALISTA em Ciências da Religião, sob a orientação do Prof. Doutor Welder Lancieri Marchini.

SÃO PAULO

2019

Banca examinadora

Dedico este trabalho a minha família que
sempre esteve presente, apoiando em minha
jornada.

Agradeço

aos professores do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião;

aos professores Welder Lancieri Marchini e Eulálio Avelino Pereira Figueira;

e ao doutorando Renan Silva Carletti.

RESUMO

Os tempos atuais demonstram uma complexidade relacionadas ao estresse entre outros problemas relacionados aos modos de convivências, o relacionar-se torna-se difícil na atualidade. Tanto individualmente como em grupos humanos, há crises de convivência. Dessa maneira, percebem-se que existem problemáticas psicológicas clínicas como questões culturais, religiosas e de grupamentos humanos atualmente. Com isso, o objeto desse estudo são as possíveis conexões entre a temática do Sagrado dentro de uma perspectiva fenomenológica no aspecto religioso e a temática da perspectiva psicanalista do inglês Donald Woods Winnicott. Para isso, tem-se o enfoque em conceitos teóricos como Criatividade e Sagrado para compreender melhor tais áreas de estudo. Há um percorrer sobre o desenvolvimento da noção da Criatividade e sobre a noção de Sagrado. Reflexões sobre tais conceitos principais e seus desdobramentos são feitos, além de verificar possíveis similaridades.

Palavras-chave: Criatividade, Sagrado, Donald Woods Winnicott, Mircea Eliade, ilusão.

ABSTRACT

The present times demonstrate a lack of interest in relation to other types of coexistence, the relationship becomes difficult nowadays. As well as in human groups, there are crises of coexistence. In this way, we perceive that there are psychological problems such as cultural, religious and human grouping issues currently. Thereby, the object of this study is the possible links between the subject of the Sacred within a phenomenological perspective in the religious aspect and the theme of the English Donald Woods Winnicott's psychoanalytic perspective. In this way, the focus is on theoretical concepts such as Creativity and Sacred for better understanding these study areas. There is a way for comprehension about notion development about Creativity and Sacred. Reflections on such main concepts and their unfolding are made, in addition to verifying possible similarities. The main ones are its main developments, besides verifying possible similarities.

Keywords: Creativity, Sacred, Donald Woods Winnicott, Mircea Eliade, illusion.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1	
O DESENVOLVER DA CRIATIVIDADE.....	13
1.1. CRIATIVIDADE.....	13
1.2. A ONIPOTÊNCIA INICIAL DO SER HUMANO.....	14
1.3. CONTATO MATERNO E DESENVOLVIMENTO INICIAL.....	15
1.4. RECURSOS PARA QUE OCORRA A CRIATIVIDADE.....	16
1.5. O BRINCAR E O VIVER CRIATIVAMENTE.....	18
CAPÍTULO 2	
SAGRADO.....	22
2.1. O SAGRADO, O MANA E A NOÇÃO DE CONSCIÊNCIA COLETIVA.....	22
2.2. DIFERENTES LIGAÇÕES DO SAGRADO: VIOLÊNCIA, VALOR NUMINOSO E CONTEXTO HISTÓRICO.....	24
CAPÍTULO 3	
REFLEXÕES SOBRE CRIATIVIDADE E SAGRADO.....	29
3.1. PARADOXO DA ILUSÃO.....	29
3.2. FASE ADULTA E MODOS DE EXPRESSÃO DE CRIATIVIDADE E SAGRADO.....	30
3.3. DIFERENTES SENTIDOS DADOS À VIDA.....	33
3.4. A IDEIA DE DEUS(ES).....	33
3.5. HIEROFANIA: ESPAÇO SAGRADO, POTENCIAL E CRIATIVO.....	36
3.6. RELAÇÃO ENTRE MÃE E BEBÊ: MUNDO CRIATIVO E SAGRADO.....	37
3.7. SAGRADO LIGADO A AMPARO E CUIDADO.....	39

3.8. REFLEXÕES SOBRE O SAGRADO E A CRIATIVIDADE NA ATUALIDADE.40

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....42

BIBLIOGRAFIA45

INTRODUÇÃO

Este presente trabalho tem como tema as características religiosas na teoria psicanalítica e, provavelmente, no processo terapêutico. O objeto de estudo são as possibilidades de relações entre a temática do Sagrado dentro de uma perspectiva fenomenológica no aspecto religioso e a temática da perspectiva psicanalista do inglês Donald Woods Winnicott. Ou seja, mais especificamente, a noção e conceito de Criatividade a partir da perspectiva de Winnicott dentro da teoria psicanalítica e sua ligação com o Sagrado a partir, principalmente, do autor Mircea Eliade. Desse modo, com conceitos como Hierofania do historiador Eliade e Criatividade do psicanalista Winnicott, tenta-se um diálogo entre essas áreas.

O problema deste projeto seria buscar as conexões entre os dois campos: Ciência da Religião e Psicologia. Existiria um paralelo entre o tema do Sagrado na Fenomenologia da Religião e a teoria psicanalítica? Assumimos como foco o autor psicanalista Donald Wood Winnicott. Aspectos e conceitos psicanalíticos, assim, poderiam estar ligados a aspectos considerados sacros, dentro do campo religioso fenomenológico? Mas, mais especificamente, encontra-se com conceitos como Sagrado ou Hierofania no campo da Fenomenologia da Religião e encontra-se com o conceito de Criatividade, abordado pelo psicanalista Winnicott. Como esses dois campos e esses conceitos podem estar relacionados?

Os atuais tempos demonstram uma quantidade enorme de doenças mentais, exemplo disso é a própria cidade de São Paulo, que apresenta alto índice de enfermidades da mente. Aspectos seculares têm influenciado e prevalecido mais que os aspectos considerados sacros na sociedade atual. O próprio aspecto de cura, que antes tinha conotação mais religiosa e moral, passou a ter conotação mais científica e secular. Isso está amplamente relacionado com a clínica e/ou a teoria psicanalítica. Tanto a Ciência da Religião como a Psicologia entram em questões indiretamente ou diretamente quanto à consciência e experiências de si, como uma possível ampliação e compreensão de si mesmo. Isso pode ocorrer de modo secular e/ou de modo sacro. Ao mesmo tempo, na

medida em que a sociedade se seculariza cada vez mais, seus modos de religião tornam-se muito individuais e feitos a modos muito particulares e peculiares. Isso também está relacionado à clínica psicanalítica, cada indivíduo é único, com possibilidades tão intrigantes e diversas. O campo religioso também está em constante transformação, como isso pode estar relacionado ao campo da clínica e teoria psicanalítica? Este trabalho não será prático, mas pode dar um pequeno vislumbre sobre o campo religioso e psicanalítico terapêutico. Por conseguinte, este presente projeto apresenta ligação, também, com reflexões da atualidade dentro do campo religioso e dentro do campo psicanalítico. Afinal, tanto o campo religioso (sagrado principalmente) como psicanalítico estão ligados às relações humanas. Mas, também, esses campos referem-se às relações dos humanos com seu mundo real e/ou subjetivo.

A metodologia deste trabalho é bibliográfica. Seu referencial teórico é fundamentado em autores que abarcam o conceito e noção de Sagrado, principalmente Mircea Eliade, e autores que abarcam a teoria psicanalítica de Donald Woods Winnicott.

A estrutura deste projeto está dividido em três capítulos. O primeiro tem como assunto central o conceito de Criatividade e a abordagem do psicanalista Donald Woods Winnicott. O segundo capítulo refere-se mais especificamente ao conceito de Sagrado, com desdobramento mais focado à Hierofania, conceito utilizado por Mircea Eliade. E, por último, o terceiro capítulo faz conexões entre os dois campos: Fenomenologia da Religião e Psicanálise de Donalds Woods Winnicott. Estas conexões são feitas entre os conceitos principais: Criatividade, Sagrado e Hierofania.

CAPÍTULO 1

O DESENVOLVER DA CRIATIVIDADE

Este presente capítulo refere-se, principalmente, ao conceito de Criatividade desenvolvido pelo psicanalista Donald Woods Winnicott. Tal conceito pode ajudar a compreender melhor o desenvolvimento infantil, com seus aspectos de interação materna, seu apreender objetivo e seu apreender subjetivo, o seu mundo interno e seu mundo externo. O objetivo deste capítulo é apresentar e explicar o conceito de criatividade desenvolvido pelo psicanalista Winnicott, seus desdobramentos na vida adulta e suas possíveis iniciais ligações com o domínio cultural, religioso e sagrado.

1.1. Criatividade

Winnicott tem como um dos conceitos importantes dentro de sua teoria a noção de criatividade. Ele começa a elaborar a ideia do que seria a criatividade primária em seu texto *Desenvolvimento emocional primitivo* (SOUZA, 2011). Mas, Winnicott tem como formulação e formalização desse conceito (criatividade primária), originalmente, em 1953. (mais especificamente na resenha dele feita juntamente com Masud Khan sobre a obra de Fairbairn). Winnicott posiciona-se contra a perspectiva freudiana, em que pressupõe o conflito pulsional desde o início da vida, o que faria com que não houvesse lugar para a criatividade primária. Para a Psicanálise, o conceito de criatividade winnicottiano foi inédito e inovador. Para Winnicott, criatividade primária é um processo psíquico que não está ligado ao conflito pulsional. Nessa visão proposta em 1953, a criatividade psíquica primária é uma propriedade humana, um impulso de qualidade inata do bebê em direção à saúde, sem qualquer conflito pulsional (Pulsão como conceito psicanalítico). Ou seja, não haveria a carga energética que fica na origem do funcionamento motor, não havendo uma ligação tão biológica. A criatividade é fundamental quando se trata da natureza humana, sendo um impulso pessoal inato. Para o autor, a criatividade é anterior à própria experiência.

Para Philips (SOUZA, 2011, 1988), Winnicott descreve a saúde relacionada à espontaneidade e à intuição. Desse modo, o termo “viver criativo” vai sendo formulado e construído ao longo de sua obra, não somente a noção de criatividade primária. Até mesmo em seus últimos trabalhos, datados nos anos setenta, contêm tal temática, o que demonstra a profundidade e importância do assunto em sua obra como um todo, tendo como visão o fato de a criatividade ser uma questão presente por todo o desenrolar da vida.

Como uma compreensão mais aprofundada, anteriormente à formulação do conceito de criatividade primária, o estudo da ilusão influenciou para que houvesse a noção de criatividade. Isso ocorreu em 1945. A área da ilusão, resumidamente, seria como uma esfera intermediária da experiência, onde, originalmente, contêm o paradoxo da realidade interna e externa inter-relacionados (WINNICOTT, 1975).

A ilusão, segundo Winnicott, é fundamental na descrição de um espaço entre a não habilidade de um nenê e seu desenrolar a alcançar essa aceitação da realidade, que está a sua volta. Nessa área encontra-se, cria-se o primeiro objeto das relações objetivas, a saber: objeto transicional. A atenção de Winnicott recai para o objeto transicional. Este é a primeira posse, possessão que não é fruto do eu, objeto este pertencente ao universo tanto objetivo como subjetivo, fica independente da especificidade do campo objetivo como do campo subjetivo. É uma espécie de Ilusão criativa nomeada pelos psicanalistas como transferência. Winnicott expõe, também, que a ilusão de onipotência do bebê pode ser a origem do viver criativamente. Mais especificamente, não se sabe quando começa a criatividade humana, há ideias e suposições. Entretanto, abrangendo toda a vida e desenvolvimento das pessoas, a esfera da ilusão é essencial para a criatividade primária, para o brincar, para a área cultural e relacional como consequência e desenrolar da ilusão de onipotência originária e criatividade primária.

1.2. A onipotência inicial do ser humano

Ele é Deus e cria o mundo. É por meio da experiência de ilusão que o bebê experimenta um sentimento de onipotência e controle mágico fazendo uso do empréstimo egóico que a mãe lhe faz. Pela mãe que provê exatamente o que seu bebê necessita, que ele pode sentir que ele criou o objeto que lhe foi oferecido (WINNICOTT, 1999, p. 90).

Há, assim a pergunta de que se o bebê cria o mundo ou este já estava presente para ser criado. Já que há esse dado de que o ser humano, na infância, precisa interagir inicialmente com sua mãe, pessoas e objetos ao seu redor, pode-se constatar que há a criação do mundo ao seu redor. Como início e origem de seu mundo, pode-se constatar que o bebê é onipotente nesse sentido. E precisa ser para seu desenvolvimento. Há, ao mesmo tempo, criação e descoberta do seu mundo.

Winnicott defende que tal questionamento (O bebê cria o mundo ou ele já estava lá para ser criado?) não se responde e não será respondido, mas que a pergunta permanece. Existe paradoxo nessa problemática constitutiva do Ser, que parece ser uma questão de origem da condição humana. Ou seja, para o bebê, o objeto foi criado e, ao mesmo tempo, encontrado. Desse modo, ocorre o paradoxo da ilusão, que vai se desenvolvendo para outros aspectos da vida, como, por exemplo, para o brincar e para experiências culturais e religiosas, possivelmente. O bebê pode ir da extrema onipotência e, com o tempo, o aspecto de ser nulo, o sentir-se nada diante do universo, diante da complexidade da vida.

Winnicott expõe que é a partir de sentir-se Deus, a partir dessa experiência de onipotência que os humanos chegam à humildade e à individualidade tão caracteristicamente humana. Como mostrado acima, o fenômeno da ilusão envolve a potencialidade da criatividade. A própria palavra pode dar norte à explicação: Criatividade vem do termo em latim *creare*, que é inventar, imaginar, dar origem a e dar existência a, tirar do nada. Para o autor, a criatividade é um impulso inato, mas que depende de variáveis outras (condições internas e externas) para desenvolver-se nas vidas das pessoas. Com o desenrolar dessa criatividade, pode-se ocorrer o que se chama de sentimento de self (ou sentimento de si mesmo), como um eu integrado ou possivelmente, o mais integrado possível.

1.3. Contato materno e desenvolvimento inicial

Na obra winnicottiana, a relação entre mãe e bebê é essencial, esta é considerada por Winnicott como o início e o norte para que ocorra o sentido e o início da criatividade. É necessária a vivência da ilusão de onipotência pelo bebê. Há o que se chama de ilusão de contato, fenômeno intermediário, que pode ser repleta de significações relevantes, fazendo com que exista a construção de uma vida produtiva e com que exista relações de

importância para os indivíduos com o passar dos anos, isso, principalmente, na vida adulta. Isso ocorre com a confiança, a ilusão de onipotência e as experiências de contato com a mãe. A origem da criatividade está muitíssimo ligada à experiência infantil, relacionada à capacidade de criar os primeiros objetos e seu mundo interior, sua subjetividade. Existe este impulso da criatividade inata, porém, também é necessário que o ambiente seja suficientemente bom para que haja a criatividade. Isso é, mais profundamente, consequência da relação entre mãe e bebê desde a fase intra-uterina. Winnicott acredita que desde a fase intra-uterina, a psique apresenta a “elaboração imaginativa” (PIRES, 2010) como início do desenvolvimento criativo. A mãe poderá exercer e ajudar na criatividade e desenvolvimento da criança quanto à ilusão de onipotência, por exemplo, com todo cuidado, esforço e atenção, além de prover muitos estímulos para que seu mundo interior subjetivo progrida. Com o tempo, a realidade, a vida como é realmente e mais objetivamente, vai sendo apreendida. Todavia, foi importante que a fase da ilusão de onipotência tenha ocorrido. Winnicott demonstra o valor da área da ilusão de onipotência, explicando que é o momento de felicidade da criança.

Assim como no desenvolvimento de pessoas, dos seres em geral, há uma cronologia de desenvolvimento, há fases em que as crianças e as pessoas precisam passar para que exista evolução, crescimento e saúde. Do mesmo modo, há um desenrolar das fases de modo mais apropriado, se há prejuízos nessas fases, o desenvolvimento fica afetado. Quando há uma determinada realização das fases, pode-se passar a outra fase. Assim o é com o desmame, o engatinhar e o andar da criança. Isso ocorre por toda a vida, depois com as características da fase de adolescência, da fase adulta e da fase idosa. Por isso, a importância da fase de onipotência e felicidade da criança é necessária para que ocorram as outras fases de desenvolvimento, havendo maiores recursos para lidar com os reveses de fases posteriores.

1.4. Recursos para que ocorra a criatividade

Winnicott, na obra “Home is Where We Start From”, expõe que a criatividade seria ver de modo inovador e com frescor. Winnicott expõe que criatividade é, também, ver tudo como se fosse pela primeira vez, manter o olhar como se fosse novidade. A

criança e, mesmo, o adulto que mantêm esse olhar consegue viver melhor sua infância e existência. O autor utiliza, para relacionar a esse frescor do olhar, a palavra e conceito “Apercepção” (SUCAR; RAMOS, 2012), que seria mais adequada que percepção. Não seria a percepção consciente e sim “Apercepção”. Percepção está mais relacionada a apreender objetivamente, enquanto “Apercepção” está mais ligada à ampliação da consciência e vivências mais internas.

Algumas crianças deixam de ter esse olhar inovador e brilhante devido a condições e pressões ambientais e circunstanciais. E isso pode ser relacionado até antes do nascimento dos bebês como visto anteriormente. O autor destaca, muitas vezes, que o ambiente e que a mãe sejam suficientemente bons para que a criatividade e o desenvolvimento possam acontecer. Winnicott apresenta, em sua teoria, a noção de mãe suficientemente boa e ambiente suficientemente bom. Basicamente e resumidamente, a mãe suficientemente boa daria a seu filho recursos emocionais principalmente para seu desenvolvimento. Neste quesito e neste trabalho, foca-se e trata-se mais sobre a importância da ilusão para o desenvolvimento.

Por conseguinte, a mãe suficientemente boa consegue exercer a função de permitir a ilusão para o bebê. Não sendo o ambiente e/ou a mãe suficientemente bom (boa) ou bons, as crianças precisam, muitas vezes, ficar adultas antes do momento mais apropriado para seu desenvolvimento. Tal aspecto pode ser encontrado na atualidade devido a demandas e responsabilidades precoces, por exemplo. Os tempos atuais não estariam tirando a criatividade das crianças? Há, além disso, crianças que passam por mazelas desde a infância, seus olhares pesados e preocupados já demonstram o quão tiveram que se tornar adultos antes do tempo. Winnicott tratou de crianças vítimas de guerra, perseguição, dominação, ou seja, seus ambientes não eram suficientemente bons para seu desenvolvimento. Existem crianças que por motivos ambientais, sociais e/ou políticos, passaram, passam fome ou presenciam conflitos violentos dentro de seu próprio lar. Nessas circunstâncias, a dificuldade de haver o desenvolvimento criativo é muito maior. A saúde física e psíquica de pessoas com tal histórico acarretam a consequências dolorosas para seu crescimento em diversos aspectos de suas vidas, não somente a parte criativa.

Estas circunstâncias representam o lado negativo da civilização. Referimo-nos à destruição da criatividade em indivíduos pela ação de fatores ambientais, numa data tardia no crescimento pessoal (WINNICOTT, 1975).

Outra variável para que a criatividade aconteça é o aparato cerebral com seu funcionamento em normalidade. No entanto, se existem limites cerebrais, se o indivíduo apresenta doença(s), tal capacidade criativa ficaria realmente prejudicada. Essas situações tirariam a possibilidade de criatividade e leveza tão importantes na infância e em outras fases da vida. São as experiências de criatividade que permitem com que as pessoas construam seu si-mesmo (o self), sua personalidade melhor constituída. Portanto, a fluidez e a criatividade são necessárias para que exista mínimo bem-estar na infância e durante toda a existência de qualquer pessoa.

1.5. O brincar e o viver criativamente

Uma cena interessante é quando crianças, muitas vezes, ficam fascinadas com algum aspecto físico e material das coisas ao seu redor. O brincar com água é algo comum, por exemplo, achar graça de pequenas e mínimas coisas que o mundo considerado adulto e, possivelmente, não criativo e objetivo não enxergaria. O achar graça de gotas de água que saem do chão por causa da pressão do vento vindo de um metrô. O deparar-se com crianças fascinadas com gotas d'água voando para o alto de suas cabeças pelas frestas de pressão de ar vindas do chão. O soprar e fazer bolhas de sabão. Seus olhares tornam-se extremamente alegres e de descoberta. Seus olhares brilham, riem e brincam com as gotas, com as bolhas de sabão, que se movimentavam de modo tão variado. O perceber que existem gotas maiores e outras gotas tão pequeninas, o perguntar-se o que fazer com elas, o que alterar, se existe possibilidade de mexer nas gotas d'água, o brincar com a água e experimentar, mexer e remexer em tudo isso. Esse olhar de criança pode continuar a ser vivido em outras fases da vida, de maneira modificada, pode tornar-se a criatividade adulta, voltada à vida cultural e social de modos variados. Afinal, existem brincadeiras de adultos, mas não se chama mais de brincadeiras.

Por conseguinte, Winnicott expõe a criatividade sendo, não necessariamente, a criatividade dos artistas, mas sim o “viver criativamente” (SUCAR; RAMOS, 2012), esse olhar de novidade e busca constante. Isso estaria em atos corriqueiros, como, por exemplo, andar de bicicleta, cozinhar, dançar, entre tantas outras ações.

Em sua obra, ele discorre sobre as origens da criatividade. Isso pertence ao estar vivo e ao fato de que o ser humano pode atribuir significados e sentidos para suas ações.

Por exemplo, dois bebês, um tendo problemas cerebrais cognitivos e o outro com considerável saúde, sem problemas cognitivos. Ambos podem ter as mesmas atitudes, mas suas experiências são extremamente diferentes. O viver criativamente e com significado será mais provável no bebê com maior saúde e sem problemas cognitivos. O bebê com maiores problemas cognitivos poderá exercer sua vida de modo mecânico, o que torna sua criatividade mais precária. E isso se estende para outras idades e situações. Esse viver mecânico poderia ser o contrário do viver criativamente. Viver criativamente opõe-se ao viver por reação, viver criativamente seria o fazer relacionado ao impulso. Mas antes de fazer, é preciso SER. Desse modo, esse fazer pode tornar-se uma atitude, um gesto mais pessoal. Conceito último (viver criativamente) é o que Winnicott assinala para o processo de criatividade durante toda a existência humana. Para o autor, necessariamente, o viver criativo está relacionado à saúde. Com a falta de criatividade, Winnicott considera que possa afetar o desenvolvimento, resultando em adoecimento.

Qualquer atuação saudável e prazerosa no mundo tem em sua base um impulso criativo próprio. O ser humano que não vive criativamente não sente prazer no que faz, ele pode perceber-se indiferente à vida (PIRES, 2010, p.17).

No livro *O Brincar e a realidade*, Winnicott explica que a apercepção criativa seria o contrário da submissão com a realidade externa, onde haveria, até mesmo, nos mínimos detalhes cotidianos, a adaptação e o ajustamento, o que torna a vida menos interessante de ser vivida. Winnicott expõe que essa submissão ocorre preso à criatividade de outrem ou de uma máquina, por exemplo. Winnicott vai além e escreve que a criatividade é uma proposição universal, presente também à qualidade viva de alguns animais (WINNICOTT, 1975).

A criatividade pode ser considerada como modo de tornar uma pessoa ativa e estar em comunidade. Por conseguinte, dependendo de como as ações são feitas e vistas, ser criativo pode ser praticamente tudo o que acontece.

Outro modo de explicar a criatividade e o viver criativo, dentro da obra de *O Brincar e a Realidade*, seria o sentimento de valer a pena viver. Sem a criatividade, o sentido e sentimento do viver ficam vazios. É como se houvesse leveza, fluidez nas atitudes e muita carga de pessoalidade e personalidade, isso é a construção de si-mesmo e do seu self (ou seu corpo em ligação com sua subjetividade) de modo mais integrado a partir da criatividade. A criatividade é a abordagem do indivíduo à realidade externa.

Como se fossem toques especiais nas ações, que se tornam mais pessoais e ligadas a sua subjetividade de modo apropriado.

Desse modo, o corpo teórico de Winnicott relaciona a criatividade com sua teoria do amadurecimento humano, relacionado com o desenvolvimento emocional e com a constituição da personalidade. A criatividade está no campo da experiência, considerada uma necessidade universal. E existe um núcleo pessoal muito particular de onde surge e permanece essa possibilidade de criar, esse núcleo permaneceria inalterado durante toda a vida se tudo corre bem.

Ser criativo vincula-se estreitamente à experiência de sentir-se real, de sentir-se enraizado em uma vida pessoal, realizando gestos e escolhendo direções que são vividos como próprios e significativos, gestos e direções que inexoravelmente carregam a expressão de alguém específico e singular, alguém que sente que a vida faz sentido e vale a pena ser vivida. (BUSNARDO, 2012, p.11)

A realidade pode ganhar significado e sentido por meio da criatividade. Viver criativamente é a possibilidade de encontro com o existencial, com a verdade de sua existência. Winnicott considera que a criatividade está no brincar, nas artes, nas religiões, nos diversos modos e atividades culturais. Na idade adulta, a criatividade pode ser expressa por meio dessas áreas (artes, religiões, diversos modos de expressão cultural). Pode-se falar de fenômenos transicionais quando se relaciona a essas áreas intermediárias de experiência, que estão ligadas à expressão cultural.

Ao discorrer acerca da experiência cultural, que tem sua base no brincar infantil e, antes ainda, nos chamados fenômenos transicionais, Winnicott está se referindo a experiências que não se encontram no âmbito das trocas puramente instintuais, e, portanto, nas quais o prazer ou a satisfação instintual ligados ao clímax não possuem papel essencial. Tais fenômenos pertencem à experiência da relação de objeto, experiências marcadas antes pela comunicação e pelo amparo, nas quais as gratificações biológicas ocupam lugar secundário. É sob esse mesmo prisma que as primeiras trocas entre o bebê e sua mãe devem ser consideradas. (BUSNARDO, 2012, p. 24)

Se o bebê não receber essa oportunidade de investimento criativo, assim, não haverá área em que se possa brincar, ou ter experiência cultural, por conseguinte, não

existirão vínculos com a herança cultural, não haverá contribuição para o fundo de cultura.

O espaço potencial entre o bebê e a mãe, entre a criança e a família, entre o indivíduo e a sociedade ou o mundo, depende da experiência que conduz à confiança. Pode ser visto como sagrado para o indivíduo, porque é aí que este experimenta o viver criativo (BUSNARDO, 2012, p. 42).

O Espaço Potencial citado acima é o espaço existente entre o objeto subjetivo e o objeto objetivamente percebido. Esse espaço é importantíssimo como meio de interação, é a experimentação da criatividade.

Reivindico aqui um estado intermediário entre a inabilidade de um bebê e sua crescente habilidade em reconhecer e aceitar a realidade. Estou, portanto, estudando a substância da ilusão, aquilo que é permitido ao bebê e que, na vida adulta, é inerente à arte e à religião. Podemos compartilhar do respeito pela experiência ilusória e, se quisermos reunir e formar um grupo com base na similaridade de nossas experiências ilusórias. Essa é uma raiz natural do agrupamento entre os seres humanos.(...) Estou interessado (...) na área intermediária entre o subjetivo e aquilo que é objetivamente percebido. (WINNICOTT, 1988, p. 391)

Percebe-se que o desenvolvimento da fase infantil emocional e psíquica apresenta desdobramentos para temas diversos dentro da cultura. Desde as interações iniciais com a mãe, o bebê pode ir construindo sua personalidade por meio do brincar e por meio do campo ilusório. É preciso que recursos sejam dados pela mãe e pelo ambiente também. Tendo tais aspectos atendidos em nível mais apropriado possível, o campo da ilusão poderia dar experiências mais ricas ao bebê e para seu desenvolvimento em outras fases da vida, permitindo viver criativamente em variados aspectos. Isso poderia dar mais sentido, personalidade e pessoalidade. Dessa maneira, foi preciso que o bebê tivesse vivido o aspecto de onipotência e o aspecto do paradoxo da ilusão para desenvolver-se. Com isso, percebe-se que esse desenvolvimento e esse estudo do campo da ilusão poderiam dar mais chances de entendimento para o campo cultural, sagrado e religioso. Pois tais temáticas podem estar relacionadas com aspectos tanto objetivamente como subjetivamente percebidos. O tema religioso e sagrado pode estar relacionado com o paradoxo da ilusão no desenvolvimento infantil e seus desdobramentos.

CAPÍTULO 2

SAGRADO

Desde tempos remotos, os seres humanos, os conjuntos de grupos culturais diferentes cultuaram ou cultuam algum, alguns ou vários tipo(s) de divindade(s). Há variados modos de cultuar seja divindades e/ou mesmo realidades distintas. Crenças essas que ajudaram ou mesmo tentam auxiliar ainda a explicar o existir de variadas coisas e, ou o surgimento da vida. Sempre tentou-se achar explicação e compreensão para o mistério da vida. O termo “sagrado” foi empregado por diferentes autores como conceito para tentar explicar essa temática. Até mesmo, existe debate intenso quanto ao tema do sagrado. Por exemplo, o debate entre Mircea Eliade e Rudolf Otto, em que há distinção entre os modos de compreender o sagrado. Basicamente e muito resumidamente, Eliade entende e explica o sagrado, referindo-se ao oposto: o profano. Já no caso de Otto, sua relação com o sagrado refere-se mais quanto ao limite da razão. Este presente trabalho terá destaque na obra de Mircea Eliade e sua noção de sagrado, mas, também, deve-se ressaltar e saber da existência deste debate intenso. Este trabalho também expõe alguns outros modos de entender o sagrado. Realmente, é um tema extremamente controverso.

De outro modo, tal tema pode estar relacionada com o aspecto de criar e de criatividade. Afinal, o surgimento da vida pode estar relacionado à criatividade e ao sagrado. Considerando que o conceito de criatividade está vinculado à área da Psicologia e o conceito do sagrado está vinculado à Ciência da Religião. Neste capítulo, a atenção está voltada ao sagrado ou diferentes modos de compreendê-lo.

2.1. O Sagrado, o Mana e a noção de Consciência Coletiva

Há tentativas de entender o sagrado como componente principal da Ciência das Religiões há muito tempo. E isso é feito de diferentes modos, por meio de três perspectivas. Sendo estas a sociológica, a fenomenológica e a hermenêutica. O método

para pesquisa é construído pela análise do fenômeno do sagrado e de seus empregos no convívio em sociedade ou no convívio religioso.

As teorias sociológicas e etnológicas foram as primeiras perspectivas teóricas sobre o sagrado, essas apresentam muitas características em comum. Quanto a Durkheim e sua escola, preocupam-se mais com a sociedade primitiva e arcaica, analisada como nascimento do sagrado e da religião. Nesse caso, tem uma visão sobre o clã primitivo e há influência do evolucionismo. Na visão de Durkheim, é dentro da vida social, da vida coletiva que a origem do sagrado é buscada. O sagrado permitiria o surgimento de variadas expressões da vida coletiva. O sagrado seria um conjunto de forças originada pela sociedade, resultado da consciência coletiva. Esta noção de consciência coletiva é de extrema importância em sua teoria, ele compreendia como sendo o conjunto das crenças e dos sentimentos em comum da média dos componentes de uma sociedade e que constituem um determinado sistema com vida própria. O sagrado seria uma categoria coletiva que tem sua procedência na sociedade, uma categoria essencial da consciência coletiva. Tal consciência coletiva transcende as consciências individuais. É a partir da consciência coletiva que nascem as ideias.

Para Durkheim, Mauss e Hubert, existe o elemento chamado mana, uma força imaterial e impessoal que estaria em cada membro do grupo. O mana também seria o núcleo dos fenômenos religiosos. O mana está na origem da religião primitiva. Já o totem, importante também nessas perspectivas sociológicas e etnológicas, seria o símbolo do mana”. O mana representa o deus impessoal, princípio do sagrado, centro da religião totêmica.

Para explicar o sagrado, também se relacionando com o totemismo, pode-se contrapor o sagrado ao profano. Durkheim também estabeleceria tal explicação pelo fato de que ele expunha que toda crença religiosa pressupunha uma classificação de gêneros opostos: vindo do profano ou do sagrado. Também, como contrapõe-se o homem religioso do homem não religioso. Já nesse caso, o entendimento do sagrado não teria a perspectiva social, grupal e sim do homem religioso.

O sagrado coloca-se no centro da religião, mas apenas enquanto valor incomparável. A experiência do sagrado é a experiência vivida pelo transcendente e pelo inefável. A fenomenologia visaria (...) ao cerne da religião captada em suas manifestações e vista como um contato vivido com o sagrado (RIES, 2017, p. 12).

Durkheim restringiu-se mais ao mana da religião totêmica, Mauss e Hubert tentaram, por outro lado, achar o mana em outras religiões com o objetivo de demonstrar sua universalidade. O mana pode ser a energia de algo não espiritual, mas é sempre uma força espiritual. Mauss expunha como uma força que causa implicações a distância. Dessa maneira, o mana é a força tanto do mágico quanto do fenômeno ritual. O mana provoca o valor das coisas e das pessoas, valor religioso e valor mágico, bem como valor social. O mana é como se fosse a matriz do sagrado. Hubert e Mauss consideravam que existe o mana em outras civilizações e culturas como povos da América Central, América do Norte, povos hindus ou da Grécia.

Mauss considerava que o conceito de mana e de sagrado se confundem muitas vezes pois pertencem à mesma ordem de noções. Existe, desse modo, a ligação entre o campo do sagrado e o campo do que é social.

2.2. Diferentes ligações do Sagrado: violência, valor numinoso e contexto histórico

Outras ligações do sagrado podem ser vistas em outros autores, como em Laura Lévi Makarius, ela via o começo do mana na violação dos tabus. A eficácia do mana tem como base o poder e o sangue. Também para Girard, seria que o jogo da violência, do sagrado e do mana são um. Girard via, em comum, em todos os mitos e rituais, a violência fundadora, existindo, assim, a identidade entre violência e sagrado. Girard não fixou o conceito de sagrado. Ele interpretou o sacrifício concebido como violência de retribuição no plano da coletividade (RIES, 2017).

Com o tempo, tal ideia e ligação entre sagrado e violência vai sendo modificada, não sendo essas duas temáticas, sagrado e violência, vinculadas necessariamente. Por exemplo, no caso do Cristianismo:

O sagrado violento é sucedido por uma transcendência de amor. Uma leitura antropológica das Escrituras judaico-cristãs demonstra que o cristianismo põe um fim na violência fundadora do sagrado (RIES, 2017, p. 36)

Percebe-se o quão o contexto social, a história, a cultura e a própria religião fazem com que exista modificações entre conceitos e temas. Isso ocorreu entre violência e sagrado, que passou a não se vincularem necessariamente.

Desse modo, essas teorias apresentam o fenômeno religioso sob o plano social e cultural, como resultado da sociedade. É por meio do sagrado que a sociedade organiza a vida. Como exemplo evidente, para Durkheim, a religião é a administração do sagrado. Sendo dois elementos apresentados pela pesquisa sociológica consideradas pelos historiadores das religiões: o sagrado manifesta-se como uma força e há uma diferença evidente entre sagrado e profano como colocado acima.

A pesquisa fenomenológica tenta captar e compreender o fenômeno religioso no contexto da existência do homem religioso. Rudolf Otto, com seu exame das modalidades da experiência religiosa, destacou os passos e o conteúdo dessa experiência. Nessa abordagem, o ser humano capta um primeiro aspecto do sagrado, o numinoso, a essência numinosa, o *anyad eva*, o “totalmente outro”. Esse primeiro aspecto dá vazão ao segundo aspecto: a descoberta do “*sanctum*”, do valor do numinoso, em contraposição o profano apresenta-se como um não valor. Aqui estaria o começo, a procedência da religião, que é a relação do ser humano com o sagrado, sendo este “numinoso” e como “valor numinoso”.

O terceiro aspecto do sagrado é colocado como possível devido à existência, na razão pura, de uma disposição originária do próprio espírito. Seria uma disposição natural do espírito.

(...) é a terceira faceta, o sagrado como categoria a priori. Graças a essa disposição natural do espírito a captar o numinoso, a interpretá-lo, a avaliá-lo, o ser humano torna-se beneficiário de uma revelação interior, inefável, mística, que lhe permite aproximar-se do “totalmente outro”.

É o nascimento da religião pessoal. E é também a explicação da permanência da religião. (RIES, 2017, p. 94)

Ao mesmo tempo que existe essa revelação do sagrado ao homem religioso, existe uma manifestação do sagrado na história. Essa aparição histórica ocorre de dois modos: pelos profetas, gênios religiosos, fundadores das grandes religiões e dos cultos. De outro, por meio de Jesus Cristo. Embora observando o sagrado na experiência vivida, como

Otto, van der Leeuw interessou-se mais pelo comportamento que pelos sentimentos. Ele fez do contexto histórico das religiões a essência da religião, esta essência seria a relação dinâmica com o sagrado. Pode-se perceber que existem diferentes modos e ligações ao sagrado tendo como visão desses autores expostos.

No caso de Mircea Eliade, este queria abarcar o sagrado como totalidade, segundo método integral: histórico, fenomenológico e hermenêutico. Assim, para ele, a História das Religiões tem como encargo o estudo do homo religiosus e sua totalidade como homem. Eliade era contrário a qualquer tipo de redução do fenômeno religioso. Para ele, a História das Religiões tem como missão o estudo do homo religiosus enquanto homem total. Por isso, ele era de acordo com agregar os resultados adquiridos por diferentes métodos de abordagem do fenômeno religioso. Resultados relacionados a arquétipo e símbolo.

Nessa base fenomenológica e graças a um método de comparação genética e integral, operou no vastíssimo e muito heterogêneo campo das hierofanias, pesquisando as articulações fundamentais e as equivalências, a fim de descobrir o comportamento, as estruturas do pensamento, a lógica simbólica e o universo mental do homo religiosus. Assim Eliade traçou o caminho de uma hermenêutica criadora que representa, a seu ver, a fonte viva de um novo humanismo. (RIES, 2017, p.96)

Eliade estudou e tratou, por conseguinte, da manifestação do sagrado: a hierofania, suas características e seus modos de aparecimento, dependendo do espaço, tempo e objeto, há contextos específicos de manifestação. Há especificidades para que ocorram manifestações do sagrado.

Há uma terceira característica do sagrado, este como categoria a priori. Rudolf Otto tinha trabalhado essa questão da terceira dimensão do sagrado como categoria existente anteriormente. De acordo com Otto, é por causa dessa “disposição originária do próprio espírito”, que tem todo o contexto de fatos externos e da experiência sensível, o “numinoso” surgiria de um denso conhecimento anterior, já existente na alma. Estaria relacionado a isso o estudo do arquétipo e do símbolo que Eliade explorou a “arqueologia do comportamento do homem religioso”. O que faz com que o ser humano leia as mensagens do sagrado, há um *a priori* do sagrado na alma humana.

“O sagrado é um elemento da estrutura da consciência, e não um momento da história da consciência [...]. A experiência do sagrado está indissolivelmente ligada ao esforço do homem para construir um mundo que tenha um significado”. (RIES, 2017, p. 96)

Para Eliade, uma hierofania é o manifestar do sagrado, como se uma ação misteriosa expressasse o “totalmente outro” em um ser ou objeto do mundo profano. Desse modo, haveria mediação no fato de existir a hierofania, esta seria a dimensão sacral. O sagrado manifestado demonstra uma potência. Esta manifestação e potência é limitada, não ocorre com frequência. Por exemplo, para um cristão, a hierofania máxima seria a encarnação de Deus em Jesus Cristo, algo marcado e referente à História.

Tendo como visão do homem religioso, toda hierofania exerce um papel de mediador para que o homem tome contato com o sagrado. Dessa maneira, Eliade estudou a função do símbolo, do mito e do rito. A História das Religiões é construída pelo conjunto de hierofanias. Quanto a seus significados, são descobertas graças à abordagem fenomenológica. Existem valores e significados por trás dessas hierofanias, esses sentidos e valores não são definitivos, há aparecimentos e desaparecimentos de tais sentidos e valores. Um exemplo disso é o fato de a língua e a cultura influenciar nesse aspecto de significados por trás das hierofanias. Huguette Fugier fez pesquisas sobre o sagrado na língua latina. Ou seja, existe uma noção latina de sagrado, há diferenciações quanto à cultura e à língua. Isso demonstra as variadas ligações e desdobramentos da manifestação do sagrado.

Como pode-se notar, há conflitos de métodos e de interpretação do sagrado. Quando se trata de algo não tão perceptível fisicamente, há maior dificuldade de mensuração e constatação da presença em sensação, pensamento, razão e emoção. Além disso, há o fator da interação, o sagrado está na interação. Como mensurar algo na interação?

Além disso, como explicado rapidamente acima, há especificidades da manifestação do sagrado. Há um acordo entre o sagrado e o profano na hierofania. É através do espaço, tempo e/ou objeto que a hierofania ocorre, o sagrado se manifesta, precisando da Física para ocorrer. Um exemplo primitivo de um objeto que conteria o sagrado e ocorreria a hierofania é o totem. Este representaria um acordo físico grupal, como um modo de aliança coletiva. É a representação de acordo e compromisso de grupo.

Esta noção de coletividade expressa fisicamente por meio de um objeto, mas representa também crenças.

Para compreender melhor a religião e explicar o nascimento das diferentes religiões, Durkheim passou a procurar pela mais primitiva, que, a seu ver, é também a mais elementar, e descobriu-a no totemismo, religião do clã em cujo âmbito o totem representa o sagrado por excelência. Com efeito, as crenças totêmicas implicam uma classificação das coisas em sagradas e profanas (RIES, 2017, p. 22).

Percebe-se por meio do tangível algo não físico, como uma mensagem em sua origem por trás do concreto. É como se fosse algo do subentendido, está ali, mas não se consegue explicar exatamente com mensurações. É como se fosse a sensação das entrelinhas. A hierofania e o totem podem ser poemas concretos e físicos. Já o sagrado como sensação e emoção, pura poesia. O objeto em si é profano, mas a mensagem, a poesia que está por trás é sagrada e misteriosa. Poesia é para mensurar? Ainda existe o mistério das mensagens, dos significados por trás dos monumentos religiosos, que podem conter o sagrado. O totemismo pode ser considerado um exemplo extremamente primitivo e inicial do sagrado. Isso pode estender-se para outros exemplos, monumentos religiosos de determinados lugares, de determinados contextos históricos e sociais. Decifrar esses mistérios e o sagrado fazem parte das leituras sociais, contextuais, políticas, religiosas, entre outras especificidades. Ainda há muito para tentar ler e traduzir o sagrado em si.

CAPÍTULO 3

REFLEXÕES SOBRE CRIATIVIDADE E SAGRADO

Este capítulo três refere-se às reflexões e conexões entre os conceitos de criatividade e sagrado principalmente. Outros desdobramentos entre outros conceitos envolvidos estão inclusos, como ilusão (conceito utilizado por Winnicott) e hierofania (conceito utilizado por Eliade). Tais reflexões podem estar relacionadas com o campo religioso, como também podem relacionar-se com aspectos psicanalíticos na atualidade.

3.1. Paradoxo da ilusão

Do mesmo modo que um objeto é deparado por um bebê e há esse paradoxo mostrado por Winnicott em que o objeto estava já no mundo real e/ou foi criado pelo bebê. Há essa área de ilusão em que há o mundo real e o mundo subjetivo do bebê. Há, dessa maneira, a área da ilusão, há essa ilusão de onipotência do bebê. Winnicott expõe o fato de haver a onipotência do bebê no início, que, aos poucos vai sendo confrontado com a realidade da vida: “(...) sendo obra divina toda a criação, e, portanto, irrupção do sagrado, representa igualmente uma irrupção de energia criadora no mundo” (ELIADE, 1975, p. 109).

Vincula-se a criação do bebê como algo ligado ao sagrado. Até mesmo, um primeiro aspecto do sagrado, o numinoso, a essência numinosa, o anyad eva, o totalmente outro pode estar vinculado ao aspecto da criatividade. O objeto percebido pelo bebê está lá para ser explorado, sendo totalmente outro ou, até mesmo, pode ter sido criado por ele. Mas, segundo o aspecto do numinoso, o objeto é totalmente outro. Algo a se descobrir. Isso está ligado ao sagrado.

Com o desenrolar dessa criatividade, pode-se ocorrer o que se chama de sentimento de self (ou sentimento de si mesmo), como um eu integrado ou possivelmente, o mais integrado possível. Dessa maneira, a integração e o sentimento de self podem estar

presentes tanto no sagrado como na criatividade vivida pelas pessoas. Quando se fala em integração dentro do sagrado, fala-se também do sentimento oceânico, o diluir-se e fazer parte de algo muito maior. Já no caso da criatividade, ter experiências criativas e viver criativamente podem estabelecer um si mesmo melhor constituído.

Assim como exposto no capítulo um, viver criativamente contém um certo frescor e olhar inovador para as ações da vida. O sagrado também pode estar ligado a este aspecto já que, por exemplo, as hierofanias não ocorrem com frequência, sendo inovadoras, ocorrendo em determinados momentos e lugares, por exemplo.

Outro aspecto de similaridade entre criatividade e sagrado é que, por exemplo, na apercepção criativa, o apreender não é objetivo, já que a apercepção está mais ligada à ampliação da consciência e vivências mais internas. Do mesmo modo, o apreender e a experiência do sagrado não são somente objetivos e podem ampliar a consciência. Tanto a criatividade e o sagrado participam de áreas difusas, entre o mundo subjetivo e o mundo objetivo. Winnicott expos:

Podemos compartilhar do respeito pela experiência ilusória e, se quisermos reunir e formar um grupo com base na similaridade de nossas experiências ilusórias. Essa é uma raiz natural do agrupamento entre os seres humanos. (WINNICOTT, 1988, p. 391)

Assim também não seria nos agrupamentos relacionados a religiões, às religiosidades e ao sagrado? Seriam experiências ilusórias em comum, compartilhadas por suas similaridades. Seriam ilusões em comum. Mas deve-se ressaltar que não se trata de um conceito pejorativo (ilusão), deve-se ressaltar como um conceito exposto por Winnicott. Possivelmente, seriam as religiões meios de organização de ilusões e conteúdos criativos em comum. Relacionando Winnicott com Eliade, supostamente, sim.

3.2. Fase adulta e modos de expressão de criatividade e sagrado

Depois da infância, a criatividade também é importante, as experiências de criatividade vão sendo vividas de modos diferentes, com outras linguagens, visões, as culturas vão sendo construídas com isso. Segundo Winnicott, “A criatividade, então, é a

conservação pela vida afora de algo que pertence à experiência do lactente: a capacidade de criar o mundo” (NEWMAN, 2003, p.117).

Como uma espécie de continuidade da expressão do brincar infantil, a fase adulta pode demonstrar variadas formas de expressão e comunicação, exemplo: nas artes, nas religiões, na(s) cultura(s). Brincadeiras e expressões culturais são tentativas de explicar, de entender, de comunicar e lidar com um mundo previamente sem sentido e onde o caos impera. Existir já é algo realmente difícil e complexo. O peso do existir é avassalador. Como lidar com um mundo aparentemente sem sentido. Jogados e desamparados, os humanos (nós) tentamos lidar com as adversidades da vida. Os significados, sentidos, imagens, símbolos, qualquer ideia que dê sentido à vida pode ajudar a lidar com a complexidade de existir neste mundo.

O viver criativamente no desenrolar da vida é a possibilidade de encontro com o existencial, com a verdade de sua existência. O viver criativamente pode estar relacionado à vida cultural, à vida de religiosidade. Por conseguinte, o viver criativamente pode estar relacionado ao sagrado também. O sagrado pode dar vazão à sensação de sentimento oceânico, este que também pode dar o sentimento de valer a pena viver. Viver criativamente, desse modo, neste raciocínio, está ligado ao sagrado. Se a realidade pode ter sentido e significado através da criatividade, o sagrado também pode contribuir para que exista sentido e significado à realidade. A existência humana pode ganhar sentido por meio da criatividade e por meio do sagrado. O sagrado também pode dar a sensação de valer a pena viver, pois pode dar algum sentido às experiências, dar sentido à vida e pode dar determinada organização no caos que é viver e existir.

Além disso, o sagrado está ligado a essa rotura no tempo e no espaço, é um marco. O sagrado dá norte, pode organizar e dar eixo: “(...) em torno deste eixo cósmico estende-se o ‘mundo’ (= nosso mundo), por consequência o eixo encontra-se ‘ao meio’, no ‘umbigo da Terra’, é o Centro do Mundo” (ELIADE, 1975, p. 50).

O sagrado, neste aspecto, pode ser como um marco espacial, algo físico que orienta o locomover-se humano:

(...) o homem religioso experimenta a necessidade de existir sempre num mundo total e organizado, num Cosmos organizado. Um

Universo origina-se a partir do seu Centro, estende-se a partir de um ponto central que é como que o seu “umbigo”. (ELIADE, 1975, p. 57)

O interessante é que existe o fato de comparar o sagrado a esse umbigo. O umbigo dá norte à existência, assim como a criança precisa de seu umbigo para ligar-se a sua mãe por meio do cordão umbilical. O umbigo dá norte, dá eixo. O umbigo foi utilizado para explicar o ponto central, que é o sagrado. E é exatamente isso a ligação entre mãe e bebê. É como o cordão, que dá vida ao bebê. Principalmente no início do surgimento da vida, para o bebê, a barriga de sua mãe pode ser seu cosmos. O cordão umbilical é que pode nortear e dar continuidade a sua vida. O cordão umbilical pode ser o sagrado.

O meio pode nortear e auxiliar a ter criatividade para a criança, a mãe, na teoria de Winnicott, é extremamente importante para que a criança se desenvolva. Também, é ela que pode influenciar para que a criatividade do bebê se desenvolva. Assim como o sagrado, o cordão umbilical faz com que exista a comunicação entre mãe e bebê. O sagrado seria uma espécie de comunicação, que ultrapassaria a realidade. O sagrado e a criatividade podem ajudar “a ver o próprio umbigo humano”, olhá-lo de perto, tentar compreendê-lo.

Há o que se pode dizer de atravessamento na homogeneidade do espaço e do tempo. O sagrado irrompe:

Temos, pois, de considerar uma sequência de concepções religiosas e de imagens cosmológicas que são solidárias e se articulam num “sistema”, que pode chamar-se o “sistema do mundo” das sociedades tradicionais: a) um lugar sagrado constitui uma rotura na homogeneidade do espaço; b) esta rotura é simbolizada por uma “abertura” por meio da qual se tornou possível a passagem de uma região cósmica a uma outra (do Céu à Terra e vice-versa; da Terra para o mundo inferior): c) a comunicação com o Céu expressa indiferentemente por um certo número de imagens referentes todas elas ao Axis Mundi: pilar (cf. a universalis columna) escada (cf. a escada de Jacob), Montanha, Árvore (...). (ELIADE, 1975, p. 50)

Assim como o cordão umbilical dá vida ao bebê, possivelmente, o sagrado daria o viver criativamente para a existência.

3.3. Diferentes sentidos dados à vida

O fato de não dar nenhum sentido à vida também pode ser considerado um significado, pois é um modo de posicionar-se diante desta imensidão, fragilidade e incertezas da vida. Os sentidos, o sagrado ou a criatividade são do humano e são necessárias para o contínuo caminhar da vida. Esses caminhos podem ser múltiplos dependendo de diferentes variáveis, são caminhos que podem ser criativos e sagrados de modos diversos.

A(s) cultura(s) mostram essa variação imensa do existir humano. O campo da ilusão é refletido na(s) cultura(s). A ilusão é algo da realidade e do subjetivo, está mesclada, está no humano. O campo da ilusão pode ser o campo de experimentação de sentidos e significados ao humano. Existir pode ser o caos, é preciso organizar-se em variados níveis. A organização da vida pode ir sendo construída com o decorrer da experimentação da criatividade na infância e no desenrolar da vida. Essa organização de sentidos e significados podem ser experimentados por meio das ilusões, o que pode ter relação direta com o campo do sagrado e da criatividade.

Quais sentidos e significados sagrados e criativos pode-se dar à vida? Responder essa pergunta pode dar norte ao caos que é viver. Criatividade e sagrado podem ser minimamente necessários para a organização psíquica, para a organização imaginativa, para a organização de vida e de sentido(s) de vida(s). As perguntas da existência humana estão presentes direta e/ou indiretamente nas pessoas. A capacidade inata de criatividade e, possivelmente, da noção de sagrado são importantes para que a vida flua e possa-se equilibrar-se no mundo primeiramente e aparentemente sem sentido. Dar sentido à vida pode ser importante para a continuidade dela. E mesmo que, na realidade bruta, não exista mesmo sentido de existir, dar sentido a ela pode ser essencial para viver.

3.4. A ideia de Deus(es)

Dentro da reflexão sobre a criatividade, do mesmo modo que, para Winnicott, o bebê cria o objeto e/ou o objeto já estava na realidade primeiro, assim sendo, isto é o paradoxo da ilusão; a existência de Deus(es) pode seguir a mesma lógica de pensamento.

Ou seja, há o questionamento da existência e/ou ideia de Deus(es) ser uma criação humana, fruto da criatividade humana e mesmo fruto do campo da ilusão humana.

Assim como a criatividade é inata para Winnicott, assim também o sagrado pode ser inato. O sagrado poderia estar diretamente relacionado à criatividade humana. Novamente, o sagrado e a ideia de Deus(es) não seriam criações humanas? E mesmo se fosse, isso por si só seria já e necessariamente religioso e sagrado. Onde começa a criatividade humana? Onde começa a ideia de sagrado e, até mesmo, a ideia de Deus? Já não seriam inatas?

Quanto à noção de Deus, mesmo se, na realidade mais concreta possível, não houver a existência deste, entretanto, se a noção de Deus faz com que exista acoplamentos humanos de solidariedade, e fazem com que exista a sobrevivência e ajuda humana, aí está a noção de sagrado no meio social, é onde ocorre organização social humana e a sobrevivência humana. Ou seja, existir Deus(es) pode ser que exista ou não, mas se a ideia de Deus for benéfica, se for essencial para a coletividade, sendo sua ideia importante para a sobrevivência humana, o sagrado encontra-se presente.

Toda a criação brota de uma plenitude. Os Deuses criam por um excesso de poder, por um transbordar energia. A criação faz-se por um acréscimo de substância ontológica. É a razão por que o mito, que conta esta ontofania sagrada, esta manifestação vitoriosa de uma plenitude de ser, se torna o modelo exemplar de todas as atividades humanas. Porque só ele revela o real, o superabundante, o eficaz. (ELIADE, 1975, p. 110).

Sendo assim, a noção de Deus(es) estaria tanto no campo individual, estaria dentro da criatividade humana; mas também estaria no campo social, a noção de Deus(es) estaria relacionada à noção de sagrado. A noção de Deus(es) poderia ter ajudado tanto na sobrevivência individual (conceito de criatividade), como na sobrevivência da coletividade e trocas sociais (conceito mais atrelado ao sagrado). Pode-se inferir que a criatividade humana, o sagrado e a ideia de Deus(es) estão interligados. Também, pode-se induzir que tais conceitos (a criatividade, o sagrado e Deus(es)) foram importantes para a sobrevivência humana. Tanto a criatividade, o sagrado e a noção de Deus(es) podem auxiliar a dar sentido(s) à vida humana. Esses conceitos podem ser importantes para ter alguma compreensão das culturas humanas. No entanto, não vem ao caso e nem mesmo há possibilidade científica mais contundente de ter conclusões reais de que tais conceitos

e ideias existam. Mas a compreensão de tais conceitos pode ser necessária para maior compreensão humana.

Refletindo sobre os dois conceitos, Criatividade e Sagrado, se a ideia de Deus(es) e a ideia de sagrado foram importantes e essenciais para a coletividade, como explicar a não crença no sagrado e em Deus(es)? Talvez, o acoplamento e os agrupamentos de pessoas que não acreditam no sagrado e/ou em Deus(es) também está ligado. É o ligar-se pela oposição, já é um posicionamento. O que o torna uma opinião compartilhada em conjunto, em uma coletividade. Talvez, possa-se falar sobre tal questão, tendo como referência o grupo de ateus. Mas não vem ao caso discutir tal problemática a fundo.

Assim, há o questionamento se a criatividade e o sagrado podem estar nos ateus. A criatividade fica mais evidente que existe. Talvez, ser ateu é dar sentido à vida de modo a dizer que não há sentido na vida, não há o que se chama de sagrado, são apenas ideias. Possivelmente, seja um modo de dizer e assumir de modo mais intenso o caos da vida e o caos humano. Seria, talvez, assumir, categoricamente, a ideia de que a vida é em si mesma desorganizada em ideias e sentidos.

Mesmo assim e ainda assim, são questões humanas, sendo ateus, agnósticos ou não, perguntas da existência humana ainda estão presentes direta ou indiretamente nas pessoas: A origem da vida e de todas as coisas ainda são questões abertas e misteriosas. O sagrado pode estar vinculado a isso.

(...) o sagrado revela a realidade absoluta, e ao mesmo tempo torna possível orientação, portanto funda o mundo, neste sentido que fixa os limites e por consequência estabelece a ordem cósmica. (ELIADE, 1975, p. 44).

Da mesma maneira, também os mitos apresentam algum tipo de ordem cósmica ou mesmo histórias de origens para a orientação humana:

O mito cosmogônico serve, assim, aos Polinésios, de modelo arquetípico para todas as <<criações>>, seja qual for o plano em que elas se desenrolem: biológico, psicológico, espiritual. Mas visto que a recitação ritual do mito cosmogônico implica a reatualização deste acontecimento primordial, segue-se daí que aquele para quem ele é recitado é projectado magicamente in illo tempore, no << começo do Mundo>>, torna-se contemporâneo da Cosmogonia. Trata-se, em suma, de um regresso ao tempo de origem, cujo fim terapêutico e começar

outra vez a existência, nascer (simbolicamente) de novo. A concepção subjacente a estes rituais de cura parece ser a seguinte: a vida não pode ser reparada, mas somente recriada pela repetição simbólica da cosmogonia, porque, como já dissemos, a cosmogonia é o modelo exemplar de toda a criação. (ELIADE, 1975, p. 94).

Desde tempos remotos, tenta-se a compreensão da humanidade, do mundo e de suas origens. Tais questões são importantes e as culturas respondem a seu modo, com suas particularidades. Antigamente, estavam mais em circulação, histórias míticas, lendas e crenças que atualmente. Mas essas histórias ainda estão presentes, seja em religiões, crenças, culturas diversas. A ideia de Deus(es) está relacionada à busca de compreensão da natureza humana e do universo. A ciência também tenta compreender nossa origem e/ou a origem do universo. São linguagens que tentam buscar explicações para a imensidão da vida. Criatividade e sagrado estão diretamente ou indiretamente ligados nesse tema da origem, orientação e norte de vida.

3.5. Hierofania: espaço sagrado, potencial e criativo

Ainda como enfoque o fato de dar sentido à vida, a realidade pode ganhar significado por meio da criatividade. Na idade adulta, a criatividade pode ser expressa por meio de áreas como artes, religiões, diversos modos de expressão cultural. Pode-se falar de fenômenos transicionais quando se relaciona a essas áreas intermediárias de experiência, que estão ligadas à expressão cultural.

Também, a hierofania, na obra de Eliade, pode relacionar-se com o espaço potencial, conceito da obra de Winnicott. O espaço potencial é onde ocorre a experiência de ilusão tão importante para a interação entre mãe e bebê, mais tarde, tornando-se a área cultural no mundo adulto. Nessa área de ilusão, nessa área entre a experiência da realidade e, ao mesmo tempo, a experiência do mundo subjetivo, o mundo religioso e o sagrado podem estar presentes.

Enquanto o espaço potencial é o espaço intermediário entre o objeto percebido e o observador, ou seja, é o espaço entre o realisticamente percebido e o subjetivamente percebido, existiria também esse espaço intermediário entre os fiéis, os religiosos e os objetos sagrados percebidos. Pois o sagrado poderia estar nesse campo intermediário, aquilo que é objetivamente e subjetivamente percebido. No entanto, nesse caso, destaca-

se tal aspecto em maior escala, é o sagrado, a cultura para maior número de pessoas, religiosos e fiéis.

Nesse caso, entramos no que se pode dizer como hierofanias mais especificamente. Porque, ao mesmo tempo, o sagrado para ser percebido e ter a experiência, não é algo que ocorre corriqueiramente. Ou, pelo menos, não se é percebido com facilidade. Talvez, até o fato de a criatividade estar presente, mas não ser percebida, não ser consciente. Será assim, do mesmo modo como no aspecto sagrado, este está presente, mas não é consciente. Assim como no caso descrito por Winnicott, a criatividade é inata.

E o sagrado? Também não seria? Apenas não se é sentida provavelmente? Porque o sagrado e a criatividade podem dar sentido à vida das pessoas. É claro que esse sentido pode variar com a pessoa, o contexto, o lugar, o tempo, além de outras tantas variáveis que não cabem aqui (também não possíveis de serem contabilizadas facilmente). Já que a hierofania ocorre de modo singular, o sagrado é tido como experiência em um lugar específico, com seu contexto único, dando sentido, sensação e experiência diferenciada. Do mesmo modo como existia em época primitiva, o totem e o mana estavam ali, a sensação de sagrado e a noção de coletividade fortemente ligada. O religare poderia estar ali, como início do sagrado, da união em sociedade. Além disso, outro exemplo possível é a interação entre mãe e bebê, que pode ser considerada sagrada. Culturalmente, ser mãe é estar em um lugar sagrado. O espaço potencial pode, assim, estar relacionada à hierofania. Espaço potencial e espaço sagrado podem estar relacionados.

3.6. Relação entre mãe e bebê: mundo criativo e sagrado

Considerando a relação entre mãe e bebê como essencial para o desenvolvimento da criatividade, a relação poderia ser considerada sagrada. Ou seja, mais uma vez, vincula-se a criatividade com o sagrado. O afeto materno é essencial para a criança. A relação materna é a primeira na vida de uma pessoa, estava no útero, mãe e filho eram um, sendo unha e carne. Será esse o motivo para que exista um destaque tão intenso para a mãe de Jesus, Ave Maria, ou mesmo o fato de ser mãe algo intensificado nas culturas? Muitas vezes, ouve-se a expressão “mãe Terra”. O quão essa condição de ser mãe é exaltada. Tal relação entre mãe e filho é considerada sagrada. Como um modo de

surgimento, origem, embrião e da criação do ser humano. Por exemplo, o sagrado também está relacionado ao nascimento de Jesus e seu lugar no mundo. Pode-se considerar o nascimento de Cristo como uma hierofania, sendo a manifestação do sagrado. Além do local de nascimento de Cristo ser extremamente importante, o sagrado manifestou-se em um determinado lugar e tempo, com especificidades históricas e culturais.

A primeira relação humana é entre mãe e filho, embrião e mãe. Sendo assim, se essa relação for ruim, já é um início prejudicado. O vir ao mundo já começou a ser descuidado. O modo de relacionar-se com seu mundo ao redor teve seu começo lesado e carrega tal experiência com as seguintes relações humanas. Novamente, talvez por isso a posição e ser mãe seja tão exaltada. O relacionamento materno é algo que é considerado sagrado talvez por esses motivos.

Na perspectiva winnicottiana, compreende-se que o ser humano, ao longo do processo maturacional, constitui e experimenta diferentes sentidos de realidade: a realidade subjetiva, transicional e compartilhada.

Para Winnicott, o bebê humano precisa criar o objeto que suprirá suas necessidades. É essa experiência que dará as condições para a realização das potencialidades inerentes à sua singularidade. Suas necessidades são não só os aspectos fundamentais para sua sobrevivência física, mas também as funções proporcionadas pelo meio ambiente para sua realização psíquica. Suas características singulares integram-se na experiência intersubjetiva com sua mãe.

É o estado devotado da mãe para seu bebê que possibilita esse acontecimento. Nesse estado psíquico, a mãe olha seu bebê como ser, como a pessoa que ele é e será ao longo do tempo (...) O gesto do bebê nasce de suas tensões instintivas e cria a mãe que ele necessita encontrar.

Esse primeiro momento do encontro do bebê com sua “mãe devotada comum” inscreve na vida psíquica da criança uma experiência estética de encanto, abrindo-se a vivência de ilusão. A mãe se fez à “imagem e semelhança de seu bebê”. Esse acontecimento possibilita o início da constituição da subjetividade da criança. (SAFRA, 1999, p.173).

Possivelmente, a experiência do sagrado poderia estar vinculada à sensação de estar junto à mãe no seu embrião. Era onde tudo era paz e aconchego, homeostase e equilíbrio. A onipotência do bebê e a relação de dependência com a mãe é importante. Tal início, o nascimento ainda é o mistério da vida. Mesmo com todo avanço científico e

tecnológico, ainda há muito a se descobrir sobre a vida humana. Seu início é um mistério, isso pode estar ligado ao sagrado. Esse mistério é a questão de qual é a origem da vida. Por si só, o embrião da vida já é misterioso, já é considerado sagrado.

Assim como, sem afeto materno, sem a interação materna, não se sobrevive, será o mesmo com a condição da criatividade? Possivelmente. Será que sem a mínima sensação desses dois conceitos, ou seja, sem o sagrado e sem a criatividade ou viver criativamente alguém sobrevive? O sagrado pode estar ligado ao afeto que se sente perante a imensidão de existir. Aparentemente, sim, seriam importantes os dois conceitos (criatividade e sagrado) para a vida humana. Até mesmo para dar sentidos à vida, pode-se dizer que daria um norte para viver. Do mesmo modo que a criatividade em Winnicott ser considerável saudável, o sagrado poderia também dar um norte de vida, para que as pessoas consigam minimamente seguir e continuar suas vidas.

Outra reflexão que se pode fazer é: Será que a experiência inicial da relação entre mãe e bebê não traria consequências para o modo como o sagrado é vivido ou não na vida de uma pessoa? Possivelmente sim, pois a relação inicial e primordial na infância poderia influenciar nas experiências futuras. Mas como isso pode ocorrer? De que modo? Não se sabe.

3.7. Sagrado ligado a amparo e cuidado

No entanto, no caso do sagrado como conceito ligado à violência e ao sacrifício em determinadas culturas, não se pode dizer que está ligado à criatividade, pois Winnicott considera a criatividade como algo não ligado a aspectos instintuais e biológicos, mas sim como algo relacionado ao amparo e ao cuidado. Considera-se, desse modo, este presente trabalho como o sagrado ligado ao amparo e ao cuidado. O sagrado poderia ser (ou, pelo menos, ser uma tentativa) do amparo e do cuidado da existência humana. Como uma espécie de ilusão (conceito ligado à criatividade) acalentadora para as vicissitudes da vida.

O sagrado, nesse aspecto, como a criatividade poderia auxiliar na saúde humana. São significados e sentidos de ilusão criativa para o possível bem-estar humano. Talvez, essencial para o existir. Que sentido(s) se dá às vidas? São sentidos sagrados necessariamente? Todos os sentidos de vida são sagrados, são criativos? Devem existir infinitos modos, sentidos e significados de vida. Pode-se ressaltar que os significados de

religiões, religiosidade(s) e espiritualidade(s) são, em sua maioria, tentativas e, ou realidades sagradas. O sagrado, ligado à noção de criatividade, dentro de uma perspectiva de Winnicott, pode-se dizer que está no espaço intermediário, no espaço potencial, no espaço criativo.

3.8. Reflexões sobre o sagrado e a criatividade na atualidade

É possível constatar que, nos tempos atuais, há falta do senso de sagrado em variadas circunstâncias. Quanto à noção de coletividade vinculada ao sagrado vem se perdendo. Religiões e manifestações religiosas estão em crise. A intolerância tem sido uma temática constante nas religiões. A percepção do sagrado enquanto coletividade e contribuição social está se perdendo na atualidade.

Não cabe no nosso tema o descrever uma história da lenta des-sacrilização da morada humana. Este processo faz parte integrante da gigantesca transformação do mundo assumida pelas sociedades industriais, transformação tornada possível pela des-sacralização do Cosmos, efectuada pelo pensamento científico, e sobretudo pelas descobertas sensacionais da Física e da Química. Mais tarde, teremos ocasião de nos perguntarmos se esta secularização da Natureza é realmente definitiva, se não há nenhuma possibilidade, para o homem não-religioso, de reencontrar a dimensão sagrada da existência no mundo (ELIADE, 1975, p. 63).

Também, enquanto hierofania, ou seja, o sagrado enquanto destaque daquilo que é homogêneo no espaço e no tempo tem se perdido. Espaços sagrados estão em falta ou não estão sendo acessados na atualidade. A linguagem des-sacralizada é o que pode caracterizar nosso tempo. O que poderia substituir o totem e o mana de épocas distantes antigas? Não parece haver resposta rápida e pronta. Tudo é muito descartável em variados níveis na atualidade. Sagrado é aquilo que irrompe no tempo e no espaço, é algo que não se considera descartável. Não é à toa que as relações humanas estão em crise hoje em dia. Possivelmente, a des-sacralização do mundo teria relação com isso. Com essa des-sacralização do mundo, os objetos, lugares e pessoas podem perder significados e sentidos. Diferentemente de povos primitivos que tinham totens e o mana.

Para o homem religioso, a Natureza nunca é exclusivamente “natural”: está sempre carregada de um valor religioso. Isto compreende-se facilmente porque o Cosmos é uma criação divina: saindo das mãos dos Deuses, o Mundo fica impregnado de sacralidade. Não se trata somente de uma sacralidade comunicada pelos Deuses, tal é o caso, por exemplo, de um lugar ou de um objeto consagrado por uma presença divina. (...) O mundo apresenta-se de tal maneira que, contemplando-o o homem religioso descobre os múltiplos modos do sagrado, e por conseguinte do Ser. Antes de tudo, o Mundo existe, está ali, e tem uma estrutura: não é um Caos, mas um Cosmos, portanto mostra-se como criação, como obra dos Deuses. Esta obra divina guarda sempre uma transparência, quer dizer, desvenda espontaneamente os múltiplos aspectos do sagrado. O Céu revela diretamente, “naturalmente”, a distância infinita, a transcendência do Deus. (ELIADE, 1975, p. 127)

É possível que vivamos em um mundo em crise por falta de respostas e caminhos mais adequados, coerentes e convincentes para os dilemas da vida atual. Será, também, por causa da falta do instigar do sagrado e da criatividade humana? Possivelmente, sim, de acordo com os argumentos deste trabalho. As relações não estão tão baseadas no aspecto sagrado e na criatividade. A funcionalidade das relações, a não convivência e a correria do cotidiano têm ajudado para esta falta do interagir humano e de uma construção social de maior qualidade em variados campos de nossa cultura.

Criatividade e sagrado têm suas similaridades e aproximações. Podem apresentar abordagens para a compreensão humana. A comunicação e as relações humana dependem da criatividade, por exemplo, primeira interação: a relação materna. A criatividade está no campo relacional. Já o sagrado está relacionado à comunicação mais ampla, sua comunicação pode ser do campo social amplo, religioso e estaria além da realidade. O sagrado e a criatividade estão na busca do ser humano de significados e sentidos para suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro capítulo, houve a explicação e o entendimento do conceito criatividade utilizada pelo psicanalista Donald Woods Winnicott. A criatividade auxiliaria, dessa maneira, a construção de si mesmo, construção melhor bem constituída da personalidade. Não é à toa que Winnicott expõe como sendo uma necessidade universal a criatividade, isso está relacionado ao amadurecimento humano. Todavia, o início da relação entre mãe e bebê é importantíssimo para o desenrolar da criatividade. É na relação com a mãe, que o bebê tem a experiência de onipotência. Para o autor, tal relação materna é de uma influência gigantesca para seu desenvolvimento e sua criatividade. Entretanto, também há outras variáveis que influenciam para a criatividade, como o ambiente e o aparato cerebral do próprio bebê. Com o crescimento e as passagens das fases de desenvolvimento humano, a criatividade vai sendo vivida de outros estilos e expressões. Tal conceito, criatividade, leva a outros conceitos e desdobramentos na teoria deste autor. Por conseguinte, termos como ilusão, brincar, viver criativo e viver criativamente são utilizados para maior compreensão teórica. Tais conceitos podem dar algum vislumbre para a compreensão de fenômenos do sagrado, do campo religioso, espiritual, cultural e artístico como um todo.

O segundo capítulo trata sobre o conceito de sagrado, aborda alguns principais autores, os pontos que podem tornar algo sagrado, suas características. Por exemplo, o valor social e a noção de consciência coletiva são bastante destacados como sendo dessa temática. A própria noção de Deus pode estar vinculada a isso. Também, há a explicação do sagrado por meio de sua oposição: sagrado diferente e oposto de profano. Outro ponto a destacar é que o sagrado estava mais ligado à violência e sacrifício grupal, ocorria muito em épocas remotas. Mas que isso pode ter sido superado com a transcendência de amor, ex.: Cristianismo. O sagrado pode estar ligado à História, ao estudo do homem religioso, ao comportamento, ao sentimento, ou mesmo ligado à razão pura, ao chamado totalmente outro. Por conseguinte, mostra-se que há variedade quanto ao entendimento do que é sagrado. Portanto, existem problemas metodológicos para tal tema. Este trabalho tratou sobre o autor Mircea Eliade principalmente. Ele tentou ter método integral, ter tentativa integrativa para abarcar o sagrado, incluindo aspectos do universo mental, que pode ser

considerado um elemento da estrutura da consciência. Além disso, é colocado que a experiência do sagrado está relacionada ao esforço do ser humano para construir um mundo que tenha um significado. Também é exposto a questão de o sagrado como à priori. Dentro da teoria de Mircea Eliade, o conceito de hierofania tem importância como modo de manifestação do sagrado, além de estar vinculada a consciência coletiva além disso. Um exemplo de manifestação do sagrado pode ser pelo totemismo. Há diferentes modos de hierofanias nas culturas. São manifestações do sagrado com suas especificidades, no espaço, no tempo, em objetos e pessoas de modo peculiar.

E, por último, o capítulo três teve como assunto as reflexões das possíveis ligações e similaridades entre a criatividade de Donald Woods Winnicott e o sagrado de Mircea Eliade principalmente. O campo da ilusão, o paradoxo da ilusão, o aspecto de criar e de criação do mundo do bebê pode estar relacionado ao sagrado. É a criação do mundo interno e externo ao mesmo tempo, por isso o paradoxo também. Aqui estão, ademais, as questões sagradas, religiosas e espirituais do surgimento da vida humana e, possivelmente, das coisas, do mundo ao redor. Ao mesmo tempo, isso é criação objetiva e subjetiva. Outro aspecto comum entre os dois conceitos é o fato de que ambos podem auxiliar a dar algum sentido à vida. A criatividade está na relação entre mãe e filho inicialmente, depois, pode ocorrer em outras relações. Há um espaço potencial de criatividade, criação e experimentação de si mesmo. Neste ponto, o interessante é que na obra de Eliade, há o que ele chama de umbigo da Terra, além de fazer menção à mãe Terra e assuntos que podem referir-se à maternidade, embrião e início da vida. O sagrado, nesta visão de Eliade, faz referência a marco, a centro do mundo, pode organizar e dar eixo. Faz-se reflexões de que, na barriga da mãe, o bebê estava em seu cosmo, havia comunicação entre mãe e bebê através do cordão umbilical. A comunicação tanto na criatividade como no sagrado é importante. Pode-se dizer em comunicação que ultrapassaria a realidade física. Novamente, assim como o cordão umbilical dá vida ao bebê, é provável que o sagrado daria o viver criativamente para a existência. Ademais, o sagrado poderia ser a tentativa de volta à sensação de plenitude e harmonia quando se estava na barriga da mãe.

Há menção de ressalva, exemplo dos ateus ou agnósticos, em que seu sentido à existência, provavelmente, é pela oposição: o não sentido à vida, assumindo o caos e o não significado da vida. Volta-se à pergunta sobre a ideia de Deus(es): Será o(s) Deus(es) fruto da criação humana? Pode também ser fruto do campo da ilusão? Se a ideia de

Deus(es) ajuda grupos humanos, ajuda na consciência coletiva, então, trata-se de algo do sagrado. Por consequência, a criatividade, o sagrado e a ideia de Deus(es) podem estar em interação, pois são questionamentos do surgimento da vida humana, das coisas ao redor, do mundo ao redor. O objetivo e o subjetivo estão em interação. Depois, há reflexão sobre a hierofania, sendo a expressão do sagrado. A teoria winnicottiana está contida no sentido de que há o espaço potencial, intermediário e criativo quando se trata de hierofania. Assim ocorre com objetos sagrados e no totemismo, por exemplo. Há a experiência de ilusão para que houvesse a manifestação do sagrado. Ademais, o conceito de ilusão pode estar em ambos os campos: tanto no campo religioso, sagrado, quanto no campo psicanalítico.

Outro ponto a destacar é que tanto a criatividade como o sagrado, neste presente trabalho, referem-se à esfera do cuidado e do amparo. Além disso, o sagrado, ligado à noção de criatividade, dentro de uma perspectiva de Winnicott, pode-se dizer que está no espaço potencial, intermediário, no espaço criativo. No final, há problematização quanto à atualidade, os conceitos tratados e as manifestações percebidas ultimamente. Desse modo, o sagrado como coletividade parece estar se perdendo, há crises de manifestações sagradas e religiosas atualmente. Com o advento da sociedade que se construiu até hoje, com o pensamento científico, a secularização da natureza, há uma espécie de dessacralização da morada humana. Tudo e todos, estamos no campo do descartável em variados aspectos da vida. Assim, criatividade e sagrado parecem, verdadeiramente, estar em crise. Por conseguinte, parece haver falta de sentidos de vida melhores que respondam os anseios humanos.

BIBLIOGRAFIA

BUSNARDO, Alice McCaffrey. *Criatividade e Clínica em Winnicott*. Tese (*Doutorado em Psicologia Clínica*) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.

ELIADE, Eliade. *O Sagrado e o Profano: A Essência das Religiões*. Lisboa: Edição Livros do Brasil, 1975.

FERREIRA, Afrânio de Matos (org.) & MARCONATO, Magaly Miranda (org.). *Espaço Potencial Winnicott Diversidade e Interlocução*. São Paulo: Editora Landy, 2007.

MASSIMI, Marina (org.) & MAHFOUD, Miguel (org.). *Diante do mistério*. In. SAFRA, Gilberto. *Sacralidade e fenômenos transicionais: visão winnicottiana*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

NEWMAN, Alexander. *As ideias de D.W. Winnicott: um guia*. Rio de Janeiro: Imago, 2003

PIRES, Felipe Augusto Ribeiro. *Criatividade no processo de amadurecimento em Winnicott*. Tese (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

PINTO, Manuel da Costa (org.). *O livro de ouro da Psicanálise: O pensamento de Freud, Jung, Melanie Klein, Lacan, Winnicott e outros*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

RIES, Julien. *O Sagrado na História Religiosa da Humanidade*. Petrópolis: Vozes, 2017.

SOUZA, Vera Cristina Chagas Corrêa de. *Defesa e Viver Criativo, um estudo sobre a criatividade nas obras de S. Freud e D. W. Winnicott*. Curitiba: Juruá, 2011.

SUCAR, Inês (org.) & RAMOS, Heloisa (coorg.). *Winnicott Ressonâncias*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, Primavera, 2012.

WINNICOTT, Donald Woods. *A família e o desenvolvimento individual*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WINNICOTT, Donald Woods, WINNICOTT, Clare, SHEPHERD, Ray & DAVIS, Madeleine. *Home is where we start from: Essays by a Psychoanalyst*. New York: Norton, 1986.

WINNICOTT, Donald Woods. *O brincar e a Realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

WINNICOTT, Donald Woods. *Textos selecionados: Da pediatria à Psicanálise*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1988.